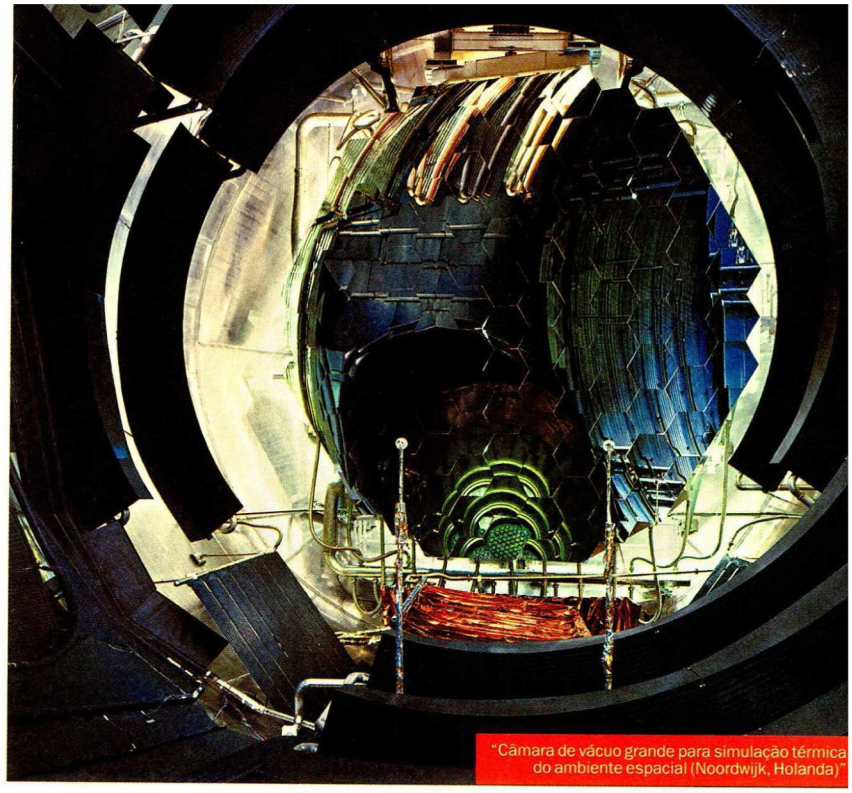
Arte

arte@timeout.pt

Fotografias do outro mundo

Edgar Martins infiltrou-se na Agência Espacial Europeia com uma câmara fotográfica e conta a **Miguel Matos** como conseguiu estas imagens.

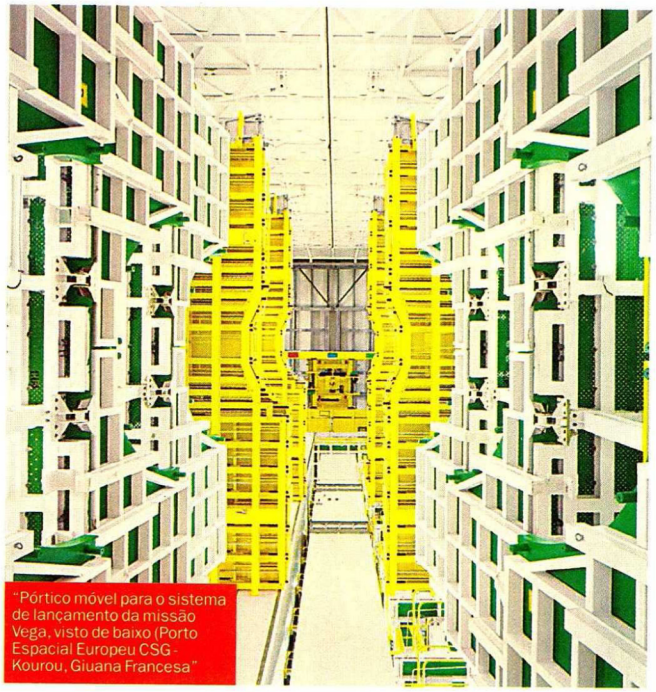


"Câmara de vácuo grande para simulação térmica do ambiente espacial (Noordwijk, Holanda)"

Depois de ter fotografado centrais hidroeléctricas em Portugal, Edgar Martins sonhou mais alto e quis continuar a fotografar ambientes industriais, desta vez ligados à exploração espacial. O resultado está na exposição "A Impossibilidade Poética de Conter o Infinito", que já inaugurou na Gulbenkian. O fotógrafo conta as histórias por detrás de duas das obras expostas.

"Câmara de vácuo grande para simulação térmica do ambiente espacial (Noordwijk, Holanda)"

"Aqui eu tinha um máximo de duas horas para fotografar este espaço, pois ele estava sempre a ser utilizado. A primeira vez que lá fui estava muito escuro. Tinha um fotómetro na mão, mas como estava escuro não deu indicação nenhuma. Eu já trabalho com exposições longas há muitos anos e tinha uma ideia de que meia hora a cinquenta flashes manuais poderia cobrir tudo. Quando regressei a Inglaterra, revelei a fotografia e vi que não era suficiente. Regressei um ano depois, fiz 45 minutos com cem flashes manuais e apercebi-me de que as áreas mais escuras ainda não tinham informação suficiente. Tive que regressar uma terceira vez e nessa altura já dei uma hora de exposição com 200 flashes manuais e consegui. É uma imagem totalmente abstracta. Eu já tinha visto uma imagem deste espaço e sabia que era dos poucos onde queria ir. Mas não sabia como poderia fotografar e fui a primeira pessoa que eles deixaram entrar lá dentro. O que se vê é uma espécie de câmara oval bastante grande. Em frente há uma estrutura de vidros juntos que estão na diagonal a reflectir uma outra câmara. As bolinhas em baixo são luzes xenon muito poderosas que recriam a luz solar e são tão poderosas que não podem incidir directamente no satélite, tendo de ser reflectidas por esta estrutura de espelho. Aqui dentro as temperaturas atingem desde os 400 graus até aos 400 graus negativos. Por causa do longo tempo de exposição eu não me podia mexer, estava suspenso numas escadas a tentar fazer o possível para não espirrar porque se o fizesse era o suficiente para que a máquina se movesse e tivesse de começar tudo de novo."



"Pórtico móvel para o sistema de lançamento da missão Vega, visto de baixo (Porto Espacial Europeu CSG - Kourou, Giuana Francesa"

"Pórtico móvel para o sistema de lançamento da missão Vega, visto de baixo (Porto Espacial Europeu CSG - Kourou, Giuana Francesa"

"Isto é um pórtico móvel do foguetão mais pequeno da ESA [n.r European Space Agency], o Vega, que no fundo é um lançador. Eu estou a vê-lo de baixo para cima. As portas verdes que aqui estão fecham em torno do foguetão para depois os vários funcionários fazerem as suas tarefas. Na altura do lançamento isto separa-se e movimenta-se até à plataforma de lançamento. Esta imagem teve uma exposição de quase hora e meia. Para fotografar uma imagem assim, tenho de estar deitado no chão com a máquina fotográfica virada para cima. Ora, uma máquina fotográfica de grande formato não foi feita para estar virada para cima, nem se consegue colocar num tripé. De forma que tive de adaptar um tripé para conseguir virar a máquina para cima e depois criar um sistema de fios a segurar os foles da máquina para eles não caírem sobre si mesmos. Isto pode ser frustrante porque metade das imagens que aqui estão foram refotografadas, por vezes duas ou três vezes."

A Impossibilidade Poética de Conter o Infinito

Até 8 de Setembro na Fundação Calouste Gulbenkian (Av. de Berna, 45A). Ter-Dom 10.00-18.00. Bilhetes a 2€.